



Boas obras

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que estás nos Céus."
JESUS (MATEUS, 5:16.)

"Brilhe vossa luz" - disse-nos o Mestre - e muitas vezes julgamo-nos unicamente no dever de buscar as alturas mentais. E suspiramos inquietos pela dominação do cérebro.

Contudo, o Cristo foi claro e simples no ensinamento: "brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus".

Não apenas pela cultura intelectual. Não somente pela frase correta. Nem só pelo verbo flamejante. Não apenas pela interpretação eficiente das Leis Divinas. Não somente pela prece labial, apurada e comovedora. Nem só pelas palavras e pelos votos brilhantes.

É indiscutível que não podemos menosprezar a educação da inteligência, mesmo porque escola, em todos os planos, é obra sublime com que nos cabe honrar o Senhor, mas JESUS, com a referência, convidava-nos ao exercício constante das boas obras, seja onde for, pois somente o coração tem o poder de tocar o coração e, somente aperfeiçoando os nossos sentimentos, conseguiremos nutrir a chama espiritual em nós, consoante o Divino apelo.

Com o amor estimularemos o amor...

Com a humildade geraremos a humildade...

Com a paz em nós ajudaremos a construir a paz dos outros...

Com a nossa paciência edificaremos a paciência alheia.

Com a caridade em nosso passo, sementearemos a caridade nos passos do próximo.

Com a nossa fé garantiremos a fé ao redor de nós mesmos.

Atendamos, pois, ao nosso próprio burilamento, porquanto apenas contemplando a luz das boas obras em nós, é que os outros entrarão no caminho das boas obras, glorificando a bondade e a sabedoria de Deus.

Xavier, Francisco Cândido. Livro *Palavras de Vida Eterna*, pelo espírito Emmanuel

Você está construindo o seu futuro?

Notícias da Fundação: Integração e alegria nos Jogos da Paz 2026.

Somos antenas vivas captando e distribuindo o amor divino.

Mediunidade: conceito e tipos.

Programa de Inclusão Produtiva

Criatividade que liberta, trabalho que transforma

Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, aos sábados pela manhã, as atividades vão além da oferta de benefícios materiais aos usuários da nossa assistência social. Como diz o famoso ditado, entendemos que "ensinar a pescar e não dar o peixe", traz resultados excelentes. Ele resume muito bem a ideia de que a verdadeira ajuda está em capacitar o outro para a autonomia e o conhecimento. Em função desta premissa, conheça o Programa de Inclusão Produtiva da Feig.

O que é o programa?

O objetivo geral da iniciativa é promover o desenvolvimento integral e a autonomia financeira dos participantes. O programa busca capacitar as pessoas com competências produtivas e empreendedoras para uma inserção digna no mercado de trabalho, visando a geração de renda pra o seu sustento.

Ele atua para transformar intenção em impacto social, oferecendo ferramentas para que as dificuldades sejam superadas e a autossuficiência seja conquistada.

A jornada: os dois lados do crescimento

Entendemos que para conseguir um trabalho ou começar um negócio, não basta apenas a técnica. Por isso, o trabalho se sustenta em dois pilares fundamentais:

Saber fazer

Foco em habilidades técnicas e dicas de empreendedorismo para a geração de renda.

Saber ser

Fortalecimento da autoconfiança e da inteligência emocional, incentivando cada pessoa a descobrir e acreditar em seu próprio potencial, desenvolver habilidades e construir a sua autonomia.

Inscrições e informações

Os interessados podem procurar a equipe do Departamento de Inclusão Produtiva (DIP) para mais informações. A inclusão produtiva é um caminho de transformação pessoal e social.

Conheça essa iniciativa que transforma acolhimento em oportunidades de capacitação, respeitando a trajetória de cada participante e valorizando seu potencial.

Divulgue, participe e faça parte dessa mudança!

Atendimento Presencial

Aos sábados, das 8h às 10h, na Rua Henrique Gorceix, 30, Padre Eustáquio, Belo Horizonte MG.



RESENHA DO MÊS

Obra: Diário de Paola
Editora: Eme
Autor(a) encarnado(a): Paola D'Ávila

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

Você quer saber mais sobre o nosso dia a dia na Fraternidade e na Fundação? Clique aqui



Editorial

Luzes para a jornada

Mais uma edição do Evangelho e Ação chega até você com o propósito de levar conhecimento, reflexão e esperança para mentes e corações.

Neste mês, trazemos temas de grande relevância para o estudo e a vivência da Doutrina Espírita. Entre eles, uma abordagem sobre a mediunidade, seus conceitos e tipos, ampliando nossa compreensão sobre essa faculdade natural do espírito. Também refletiremos sobre o céu e o inferno que habitam em nós, lembrando que nossas escolhas, pensamentos e atitudes constroem, dia após dia, o caminho que percorremos.

Compartilhamos, ainda, notícias da Fundação Espírita Irmão Glacus e convidamos você a conhecer o Programa de Inclusão Produtiva, iniciativas que traduzem, na prática, o compromisso da Feig com o lema "Evangelho e Ação", unindo capacitação, acolhimento e serviço ao próximo.

Seguimos celebrando, com gratidão, os 50 anos da Feig. Que essa história continue inspirando cada um de nós a servir com humildade e perseverança.

Desejamos que a leitura traga esclarecimento, conforto e inspiração, fortalecendo nossa fé e renovando o compromisso com a nossa própria transformação.

Boa leitura!

Jornal Evangelho e Ação

Livro de Irradiação Virtual



Disponível todos os dias, das 8h às 20h.

[Acesse aqui](#)

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Envie sua mensagem pelo e-mail contato@glacus.org.br

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
 Glacus

Nos dois planos da vida

Você já pensou que o título dessa coluna pode ter mais de uma interpretação? Quando falamos em futuro, pensamos sempre no futuro do plano material, mas existe um futuro no plano espiritual também. A Feig completa, em setembro próximo, 50 anos de atividades no plano material, mas, para que esse momento chegasse, o futuro foi construído pela espiritualidade com bastante antecedência e planejamento. E os espíritos que hoje estão à frente dessa obra de amor, assim como nós, construíram os seus dias vindouros por meio de muitas reencarnações.

Essa reflexão é importante porque, quando construímos o futuro das atividades da Fraternidade e da Fundação, estamos construindo não só a continuação da casa no plano físico, mas também a construção do nosso futuro enquanto espíritos, quando formos chamados a regressar à verdadeira pátria. Porque a tarefa no bem é oportunidade preciosa de reparação e aprendizado, e, quando desencarnamos, levamos conosco nossas falhas e nossas conquistas. A reparação de nossas faltas só será conseguida com o exercício do amor.

Aqueles que iniciaram e ou desenvolveram trabalhos no plano material, construíram um ambiente que hoje é frequentado por seus descendentes e amigos. Muitos deles, que já retornaram ao plano espiritual, com a experiência aqui adquirida nas tarefas e no convívio fraterno, capacitaram os seus espíritos para que o seu futuro espiritual fosse melhor. Graças a esse aprendizado, seguem trabalhando no campo espiritual da Feig, orientando a nós que aqui estamos.

No capítulo 7 de *O Céu e o Inferno*, encontramos, dentro do Código Penal da Vida Futura, a seguinte colocação: “Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas”.

Isso significa que não fomos criados por Deus com trajetórias definidas. Chegaremos todos à perfeição, embora cada um faça o seu caminho e seu futuro, chegando no objetivo por destinos diferenciados. Destino, por uma de suas definições, é: direção, destinação, meta, rumo. Assim, diferentes rumos podem chegar ao mesmo lugar.

Se hoje ainda carregamos dores que nos fazem querer mudar de vida, aproveitemos a oportunidade que nos está sendo dada de conhecer a Doutrina Espírita e, por meio dela, entender de forma ampliada o Evangelho, mas, sobretudo, transformemos esse conhecimento em ação no bem, na Casa Espírita e fora dela.

Permaneçamos no trabalho. Que, a cada momento em que adentrarmos na Feig para realizar a nossa tarefa, possamos ter a clareza de que estamos construindo o futuro do espaço físico da Feig e de suas atividades, mas também estamos construindo o nosso futuro espiritual e o daqueles que estão conosco na caminhada. Cientes de que, futuramente, poderemos, em outras vidas, voltar a esse espaço. 50 anos já foram construídos por muitos e, agora, cabe a nós construir os próximos anos de Evangelho e Ação, nos dois planos da vida.

Claudia Alves Daniel



CAMPANHA DO QUILO



A Campanha do Quilo garante o auxílio a diversas famílias em situação de vulnerabilidade social. Ajude você também!

Onde e quando doar:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
Padre Eustáquio - Belo Horizonte

De segunda à sexta-feira,
das 9h às 13h e das 14h às 20h30;
aos sábados, das 8h às 20h30 e
aos domingos, das 10h às 20h.





**REUNIÃO DE CONVÍVIO ESPIRITUAL
TERCEIRO DOMINGO 2026**

AGOSTO

16

16 horas



Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30.
B. Padre Eustáquio - BH - MG



Jantar Dançante

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

12/09/2026 | 20h

Clube dos Oficiais da PMMG
Rua Diabase, 200 - Prado

Adquira seu convite no horário das reuniões públicas. Na Fraternidade com a Comissão de Eventos, e na Livraria da Fundação. Vendas on-line no Sympla.

Mesa de 6 lugares - R\$570,00;
Individual: R\$100,00

Não haverá venda de ingressos no local. Bebidas são comercializadas à parte. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas no local do evento. Crianças até 5 anos não pagam.

Informações:
(31) 3411-9299





50 anos de Evangelho e Ação!

Confira na Livraria da Fraternidade e da Fundação os itens comemorativos para celebrarmos juntos esse momento especial!

Toda a renda será destinada para a manutenção das atividades da Feig. Garanta os seus itens e faça parte de mais esse capítulo da história da nossa Casa.

Notícias da Fundação

Mostra Cultural fortalece parceria com as famílias

O primeiro sábado de julho foi marcado por momentos de muita alegria e integração no Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso (CEI). A manhã começou com muita diversão para as crianças, que puderam aproveitar brinquedos infláveis e atividades lúdicas preparadas especialmente para elas, em um ambiente repleto de sorrisos e entusiasmo.

Na sequência, foram celebrados, com carinho, os aniversariantes do primeiro semestre, em um momento de confraternização e afeto compartilhado entre as crianças e a equipe de trabalho. Para encerrar essa manhã tão especial, recebemos as famílias para a nossa mos-

tra cultural, oportunidade em que elas puderam conhecer e prestigiar os trabalhos desenvolvidos pelas turmas ao longo do semestre. Foi um momento de compartilhar aprendizados, descobertas e vivências, fortalecendo ainda mais a parceria entre escola e famílias.

Agradecemos a presença, o incentivo e a confiança de cada família que caminha conosco na construção de uma educação pautada no cuidado, no desenvolvimento e no respeito à infância. Nosso sincero agradecimento por fazerem parte dessa trajetória e por valorizarem o trabalho realizado no CEI Irmão José Grosso.



Integração e alegria nos Jogos da Paz 2026

Entre os dias 4 e 10 de julho, antecedendo o recesso escolar, o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli promoveu mais uma edição dos Jogos da Paz, reunindo estudantes em uma programação voltada ao esporte, à integração e à convivência.

Ao longo da semana, as atividades envolveram diferentes modalidades esportivas e momentos de confraternização, incentivando o protagonismo dos alunos, o espírito de equipe e o respeito às diferenças. A tradicional condução das bandeiras também integrou a programação, reforçando valores como civismo e cooperação. Mais do que uma competição, os Jogos da Paz reafirmam o compromisso do Colégio com a formação integral dos estudantes, utilizando o esporte como instrumento de desenvolvimento humano, fortalecimento da coletividade, da empatia e da cultura de paz.

Parabéns aos estudantes, educadores e colaboradores que contribuíram para o sucesso de mais uma edição.



Os meses frios estão chegando!

Sua doação é fundamental para auxiliar e acolher 350 famílias, sendo 1.300 pessoas beneficiadas entre crianças, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social.

Doe cobertores, mantas, edredons, agasalhos, moletons e outros itens de vestuário. Novos ou usados, mas em boas condições de uso!

ENTREGUE NA FRATERNIDADE:

R. Henrique Gorceix, 30 -
Pe. Eustáquio, BH - MG
De segunda a sábado, das 8h às 21h. Aos domingos e feriados, das 10h às 21h.

ENTREGUE NA FUNDAÇÃO:

Av. das Américas, 777 - Kennedy,
Contagem - MG
De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 12h e das 13h às 16h.
Aos sábados das 8h às 11h.

SE PREFERIR, AGENDE A COLETA DA DOAÇÃO:

Telefone: (31) 3394 6440
WhatsApp: (31) 98899-3721
E-mail: doe@glacus.org.br



Frente ao inesperado

Motivo bom para nossas reflexões é aquele acontecimento inesperado, que bate na porta com força ou chega sorrateiro, sem planejamento, rompendo a rotina e as nossas expectativas. Atinge-nos nas relações de família, entre amigos, no ambiente profissional, nas finanças, em nossos trabalhos na Casa Espírita... Não tem hora certa nem local predeterminado.

Se é um fato positivo, vibramos e sorrimos, mas se contraria nossas vontades e sonhos, frequentemente causa desorientação e desconforto. O “inesperado negativo” é uma passagem inevitável, que nos obriga a recomençar, adaptar e aprender. O que nos surpreende com a dor pode ser encarado tanto como um desafio terrível quanto como uma oportunidade de transformação e aprendizado. Assusta, sim, mas é parte de nossas jornadas de aprendizado e reparação neste planeta.

Tudo tem um tempo certo e uma causa justa, e a Lei de Causa e Efeito, conforme registrada na Codificação da Doutrina Espírita, é implacável. De fato, refletindo, podemos perceber que estamos colhendo aquilo que plantamos nas existências passadas ou que, no presente, estão chegando até nós as consequências de pensamentos e atitudes egoístas ou desregradas, seja de vidas anteriores, seja desta vida.

Qual é a saída? Aquilo que é demonstrado no Evangelho: viver amorosamente, caridosamente, com coerência, buscando manter a vida alinhada entre o que se aprende, pensa, sente e faz. Superar e alinhar-se com o bem.

Não é para não vivermos a dor que o momento de luto ou decepção nos traz, e sim expressar emoções e trabalhar cada uma delas, envolvendo-as com os bálsamos do amor, da compreensão, do perdão e do

trabalho, com a certeza da presença do Criador na essência da Criatura.

Se um momento difícil chega até nós, os recursos da prece, do passe, o apoio dos amigos encarnados e desencarnados para aceitação e consolo são fundamentais. Pedir ajuda sempre que precisarmos é sinal de confiança na Providência Divina. O “de repente” não é o fim; ele pode ser o começo de uma nova rota!

Conforme nos instrui o benfeitor espiritual Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, lição 90, psicografia de Chico Xavier: “Vigiai e orai” é uma ordem de Jesus (Mateus 26:41) que convida à atenção espiritual constante e oração [...] Significa manter a guarda sobre pensamentos e atitudes (vigiar) e conectar-se com Deus (orar), garantindo preparação espiritual e resistência contra influências negativas.

Letícia Schettino Peixoto

Somos antenas vivas

Todas as vezes que buscamos realizar o bem, com real intenção de praticá-lo, somos os primeiros beneficiados com as luzes que se derramam do mais alto em favor da humanidade. Agindo assim, estaremos a caminho da ampliação de nossa percepção acerca do socorro divino que se faz presente por meio dos recursos espirituais já desvelados e tantos outros ainda desconhecidos da criatura humana.

Aqueles que elegeram Jesus como o caminho da revelação divina e buscam em seus ensinamentos a verdade que liberta, com certeza, somam esforços nas inúmeras frentes de trabalho que ele nos propõe em favor do próximo; como também guardam em si, os favores do alto, em busca da própria cura.

O benfeitor Emmanuel define o cristão “legítimo” como pessoa indicada a proteger os interesses espirituais de seus irmãos na jornada evolutiva. Acrescentamos que, para alcançarmos esta condição, a boa vontade e o autoaprimoramento espiritual nos colocam em melhor situação, mesmo que ainda incipientes, para sermos utilizados como instrumentos de alívio, refazimento de forças, mediante o concurso fraterno.

As casas religiosas sérias são locais de reunião desses cristãos e, no caso das casas espíritas, um recurso espiritual muito procurado para auxílio é o passe, que atua como transfusão de energias fisio-psíquicas, oferecidas pelo passista, em parceria com espíritos amigos, em favor daquele que busca o reequilíbrio.

A prece, tanto para o passista que se coloca em conexão mais elevada como para aquele que busca a assistência, deve ser medida salutar.

Em favor do próprio restabelecimento, é de fundamental importância a abertura para sentimentos mais nobres, favorecendo uma maior percepção do próprio quadro e, assim, a busca, por meio de pensamentos e mudança de hábitos, pelo reequilíbrio tão almejado. Outro ponto que nos compete esclarecer, com a ajuda do benfeitor Emmanuel, é que: “O passe exprime, também, gastos de forças, e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto com infantilidade e ninharias”.

Outro recurso espiritual disponível é a água fluidificada. A água, que é componente divino abundante em nosso planeta, diante da prece e boas emanções, absorve recursos substanciais de assistência ao corpo e ao espírito daquele que vibra em seu próprio favor ou em favor de outro alguém.

Certo dia, ao entrarmos no salão, observamos um senhor que segurava em suas mãos uma garrafa com água. Por alguma razão que desconhecemos, ele não havia providenciado a etiqueta com o nome da pessoa que seria beneficiada. Abriu a tampa e dizia em voz alta, com algumas repetições, um nome. Para nós, foi um quadro de beleza e simplicidade, pois ele depositou toda a confiança e fé em suas palavras e, com certeza, foi atendido pela espiritualidade amiga.

Sigamos em prece, confiança e pensamentos elevados para sermos cristãos legítimos e antenas vivas, captando e distribuindo o amor divino, guardando nossas almas no júbilo de servir.

Mariluce Gelais

Turmas 2026

Cuidar de quem Cuida

Educação do espírito imortal



Parábolas de Jesus

Duração: 22 encontros (1 por semana)

Noite

Segunda a sexta, das 19h45 às 21h30
Domingo, das 19h15 às 21h

Tarde

Segundas e quartas, das 14h30 às 16h
Sábados, das 14h às 15h30

Início previsto: 16/08

Local: Fraternidade (as salas serão informadas na confirmação das inscrições)

Acesse www.feig.org.br entre os dias 27/07 e 09/08 e faça sua inscrição. As vagas são limitadas.





SOS Preces

(31) 3411-3131

Observação oportuna

Amigos, saibamos receber a paz de Jesus. Sou a vossa irmã Ana Prado, humilde servidora de nosso ideal.

Não há muitos anos, cooperei na mediunidade de efeitos físicos, na cidade de Belém do Pará, tentando servir ao Espiritismo, não obstante minhas deficiências e provações.

Adapto-me, porém, agora, à mediunidade de efeitos espirituais, nela encontrando seguro caminho para a renovação com o Cristo.

Colaborei na materialização de companheiros desencarnados, na transmissão de vozes do além, na escrita direta e na produção de outros fenômenos destinados a formar robustas convicções em torno da sobrevivência do ser além da morte. No entanto, ao redor da fonte de bênçãos que fluía, incessante, junto de nossos corações deslumbrados, não cheguei a ver o despertar do sentimento para o Cristo, único processo capaz de assegurar à nossa redentora Doutrina o triunfo que ela merece na regeneração de nós mesmos.

No quadro dos valores psíquicos, a mediunidade de efeitos físicos é aquela que oferece maior perigo pela facilidade com que favorece a ilusão a nosso próprio respeito.

Recolhemos os favores do Céu como dádivas merecidas, quando não passam de simples caridade dos Benfeitores da Vida Espiritual, condoídos de nossa enfermidade e cegueira. E, superestimando méritos imaginários, caímos, sem perceber, no domínio

de entidades inferiores, que nos exploram a displicência.

A vaidade na excursão difícil, a que nos afeiçoamos com as nossas tarefas, é o rochedo oculto junto ao qual a embarcação de nossa fé mal conduzida esbarra com os piratas da sombra, que nos assaltam o empreendimento, buscando estender o nevoeiro do descrédito ao ideal que esposamos, valendo-se, para isso, de nosso próprio desmazelo.

Minhas palavras, porém, não encerram qualquer censura aos gabinetes de experimentação científica.

Seria ingratidão de nossa parte olvidar quanto devemos aos estudiosos e cientistas que, desde o século passado, trazem a lume as mais elevadas ilações a benefício do mundo, mobilizando médiuns e companheiros de boa-vontade.

Minha singela observação reporta-se apenas à profunda significação do serviço evangelizador, em nosso intercâmbio, porque o sofrimento, a ignorância, a irresponsabilidade, os problemas de toda espécie e os enigmas de todas as procedências constituem o ambiente comum da Terra, perante o qual a mediunidade de efeitos espirituais deve agir, renovando o sentimento e abordando o coração, para que o raciocínio não pervague ocioso e inútil, à mercê dos aventureiros das trevas que tantas vezes inventam dificuldades para os veneráveis supervisores de nossas realizações.

Favoreçamos, sim, o desenvolvimento da mediunidade de efeitos físicos onde surja espontânea, nos variados setores de nosso movimento; contudo, amparando-a com absoluto respeito e cercando-a de consciências sinceras para consigo próprias, a fim de que experimentadores e instrumentos medianímicos não sucumbam aos choques da sombra.

Quanto a nós, prossigamos em nosso esforço persistente ao lado do pauperismo e da aflição, da dor e da luta expiatória que exigem da mediunidade de efeitos espirituais os melhores testemunhos de amor fraterno.

Recordemo-nos de Jesus, o intérprete de nosso Pai Celestial, que em seu apostolado divino reduziu, quanto possível, os fenômenos físicos ante a miopia crônica das criaturas, e aumentou, sempre mais, as demonstrações de socorro à alma humana, necessitada de luz.

Lembremos o Grande Mestre do “Vinde a mim, vós os que sofreis!” e, colocando-nos a serviço do próximo, esperemos que a curiosidade terrestre acumule méritos adequados para atrair a assistência construtiva do Mais Alto, porque somente pela pesquisa com trabalho digno e pela ciência enriquecida de boa consciência é que a mediunidade de efeitos físicos se coroará, na Terra, com o brilho que todos lhe desejamos.

Ana Prado*

* Texto no Livro *Instruções Psicofônicas* por Chico Xavier e Espíritos diversos

O céu e o inferno que em nós habitam

Em 1º de agosto de 1865, Allan Kardec entregava à humanidade uma obra colossal: *O Céu e o Inferno*, ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo. A obra não apenas respondia à pergunta sobre o que existe depois da morte; abria uma nova compreensão de Deus, da vida e do destino.

Jesus já havia transformado nossa relação com o Criador ao ensinar-nos o “Pai nosso”. Um Pai não cria filhos para condená-los, nem fecha para sempre a porta daquele que errou. Oferece tempo, experiências e novos começos. A justiça divina, por isso, não é sentença lançada de fora, mas lei de equilíbrio que age em nossa consciência.

Estabelece Kardec que “vivemos, pensamos e operamos”. E, se a morte do corpo é inevitável, a vida do Espírito continua levando consigo aquilo que edificou. Não partimos vazios. Seguimos com as aquisições da inteligência, as sombras ainda não vencidas e a luz que aprendemos a acender. Os Espíritos vêm atestar que a morte não apaga a história da alma; apenas muda o cenário em que ela prossegue.

Somos, portanto, os artífices de nosso destino. A obra revela que cada pensamento

lança uma semente; cada escolha abre uma direção; cada atitude acrescenta claridade ou sombra ao mundo íntimo. O Codificador afirma que “o Espírito é sempre o árbitro da própria sorte” (*O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. VII, item 13). Desta forma, não estamos presos a um roteiro inflexível. Podemos prolongar desequilíbrios pela resistência ao bem ou abreviar sofrimentos pela renovação, pela reparação e pelo amor vivido.

Assim, em seu livro *Espírito e Vida*, psicografado por Divaldo Franco, Joanna de Ângelis convida-nos a não permanecer apenas na crença, mas a convertê-la em transformação. Ela traz uma reflexão sobre aquelas mudanças que são como o gelo: parecem profundas, porém desaparecem quando o ambiente se altera. Aponta que a verdadeira renovação assemelha-se ao barro atravessado pelo calor, que adquire nova forma incapaz de retornar ao antigo estado. Assim também a fé: quando é apenas palavra, pode derreter diante da prova; quando se torna consciência e conduta, sustenta-nos no caminho.

Portanto, preparar-se para a vida espiritual não significa afastar-se do mundo,

mas vivê-lo integralmente, substituindo o reflexo condicionado e a reação impulsiva pela serenidade, o orgulho pelo diálogo, a indiferença pelo auxílio.

O céu e o inferno então apresentam-se sob nova perspectiva. São estados da alma, construídos pouco a pouco. Hoje, abençoados com a Doutrina Espírita, sabemos que nenhuma noite interior é definitiva, porque a lei de Deus é progresso, justiça, amor e caridade. E, quando chegar a nossa hora da passagem, não encontraremos o nada, mas a estrada que ajudamos a preparar, sob o olhar misericordioso do Pai.

Leonardo Coelho

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002. Mateus 6:9.
FRANCO, Divaldo Pereira. *Espírito e vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Edição comemorativa de 50 anos. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora (LEAL), 2016. 208 p. ISBN 978-85-8266-145-1.
KARDEC, Allan. *O céu e o inferno, ou a justiça divina segundo o espiritismo*. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 61. ed., 7. imp. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2019. 407 p. ISBN 978-85-7328-731-8.
XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Pelo Espírito André Luiz. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira (FEB), 2016. 303 p. ISBN 978-85-7328-792-9.

Mediunidade: conceito e tipos

A mediunidade é uma faculdade humana que possibilita o intercâmbio com o mundo espiritual. Por meio dos médiuns, a comunicação com a dimensão invisível se manifesta de diversas formas e particularidades.

Em algumas pessoas, essa faculdade se expressa através da vidência (ou visão do mundo espiritual), dando ao médium a possibilidade de ver Espíritos desencarnados e cenários diversos do plano espiritual. A vidência mediúnica não se dá propriamente pelos olhos físicos, visto que, mesmo de olhos fechados, o médium é capaz de visualizar aspectos espirituais; inclusive, existem relatos de que pessoas cegas conseguem ver Espíritos.

Em outros, a capacidade mediúnica se manifesta através da escrita, também conhecida como psicografia. Nesse fenômeno, o Espírito transmite ao médium uma mensagem e este a transcreve, por meio do lápis ou da caneta, seja por ditado direto ou por transmissão de pensamento. Existe, nesse tipo de manifestação, uma variação na percepção do médium quanto ao conteúdo da mensagem: alguns são totalmente conscientes em relação ao que escrevem e outros, totalmente inconscientes. Na grande maioria das vezes, porém, verifica-se um percentual expressivo de médiuns entre esses dois estados, classificando-os como médiuns semiconscientes.

Já outras pessoas emprestam seu aparelho fonador aos Espíritos, que se comunicam por meio da palavra articulada; a esse tipo de mediunidade chamamos de psicofonia. O processo de consciência é similar ao da psicografia e, em ambas as modalidades, também ocorre a classificação de médiuns mecânicos, semimecânicos e intuitivos. Essa divisão se dá de acordo com o nível de envolvimento material e fluídico do Espírito nos órgãos físicos do médium, além de suas próprias características anímicas.

Há também indivíduos que conseguem ouvir os Espíritos. Mesmo tapando os ouvidos,

são capazes de escutar suas vozes. A esses, chamamos de médiuns audientes.

Mesmo quando não identificamos a faculdade mediúnica de forma ostensiva, muitas vezes somos instrumentos dos Espíritos através de estímulos externos advindos da inspiração. Juntamente com as capacidades da intuição, participamos desse processo de comunicação com o mundo espiritual de forma corriqueira: são inspirações, sensações, pressentimentos e ideias inusitadas. Kardec classifica esses médiuns como intuitivos, de pressentimento, inspirados ou sensitivos.

As modalidades mediúnicas citadas acima se enquadram na definição de mediunidade de efeitos inteligentes, assim classificadas por Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, pois produzem comunicações que trazem um sentido racional (uma visão, audição, palavra articulada, um desenho, uma pintura, um texto ou um pensamento). Por outro lado, existe a mediunidade de efeitos físicos, que engloba os fenômenos que produzem efeitos materiais, como a aparição tangível de um Espírito, o movimento ou transporte de um objeto e as curas espirituais. Um fenômeno de efeitos físicos que podemos presenciar diariamente em um Centro Espírita é a fluidificação das águas e, principalmente, o passe, no qual fluidos espirituais são transmitidos por meio dos médiuns passistas para o benefício salutar daqueles que os recebem.

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec apresenta todas as modalidades de mediunidade e detalha as classificações dos médiuns para aqueles que desejam aprofundar seus estudos. Encontramos no frontispício da obra citada: "*O Livro dos Médiuns* ou *Guia dos médiuns e dos evocadores*: ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem

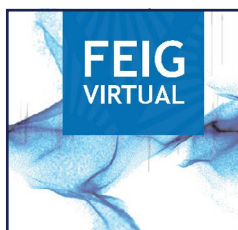
encontrar na prática do Espiritismo, constituindo o seguimento de *O Livro do Espíritos*."

O Espiritismo trouxe uma grande contribuição para a humanidade ao transformar a mediunidade — antes vista como um fenômeno místico, sobrenatural, folclórico ou mera fonte de curiosidade e diversão — em um objeto de estudo metódico e racional. A doutrina direcionou seu objetivo para um fim útil, voltado ao serviço do bem, da caridade e do autodesenvolvimento, sempre dissociada de interesses pessoais e lucrativos.

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente." Esta é a recomendação que Allan Kardec enfatiza no capítulo 26 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. O autor não a coloca no sentido de dogmatismo ou sectarismo religioso, mas ressalta, acima de tudo, a responsabilidade, o compromisso, a disciplina e a seriedade, pois a mediunidade é um recurso divino para o progresso da humanidade.

No capítulo doze da primeira carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo, de forma extraordinária, amplia tudo o que descrevemos sobre o conceito e os tipos de fenômenos mediúnicos: "Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer."

Ladimir Freitas



Ouçá os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**.
Ative o sininho e seja notificado das novidades!
Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!







Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Utilidade Pública: Estadual
Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora
do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I | Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:

Omar Ganem

Diretoria de Comunicação:

Claudia Daniel e Marina Salim

Dirigente do Jornal:

Rejane Mary

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d'Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo,

Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira, Ladimir Freitas.

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Magnific, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)

Divulgações:

Equipe da Diretoria de Comunicação

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio e Rejane Mary

Impressão:

O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

**Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus**

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio ou pelo email: contato@glacus.org.br

Frases de rodapé extraídas do livro *Palavras de Vida Eterna* - texto Deus te abençoa, pelo espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

A semente do bem

Helena ganhou uma sementinha da avó.
— Cuide dela com carinho — disse a vovó. — Assim como as flores, o bem também precisa ser cultivado.

Todos os dias, Lia regava o vasinho. Mas a planta demorava a aparecer.

Na escola, ela viu uma colega triste e resolveu lhe dar um abraço. Ninguém percebeu aquele gesto, mas a menina sorriu.

Quando voltou para casa, correu até o vaso. Um pequeno brotinho havia nascido.

A avó sorriu e explicou:

— Viu como as duas sementes cresceram? A da terra virou uma plantinha. A do seu coração virou uma boa ação. Deus vê cada gesto de amor, mesmo quando ninguém mais vê.

Helena entendeu que toda vez que escolhemos ser bondosos, pacientes ou generosos, fazemos nosso espírito florescer.

Desde aquele dia, ela passou a cuidar de dois jardins: o da janela e o do coração.

Desafio da semana

Durante esta semana, faça uma boa ação por dia. Pode ser ajudar alguém, dividir um brinquedo, fazer um elogio ou cuidar da natureza.

No final da semana, desenhe uma flor para cada boa ação realizada. Quanto mais flores, mais bonito ficará o seu jardim do bem!



Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Vêtores: bgfx/freepik

PRATIQUE O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

É um recurso espiritual que ajuda na harmonização dos lares, fortalecendo a todos para a superação dos desafios diários.

Reserve de 30 a 60 minutos da sua semana, sempre em dia e horário previamente estabelecidos por você e seus familiares.

1. Prece inicial simples;
2. Se houver participação de crianças, leitura e comentários sobre obra infantil de cunho moral por aproximadamente 15 minutos;
3. Leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ou do Novo Testamento por pelo menos 30 minutos e comentários dos trechos lidos;
4. Leitura de uma lição de livro de moral cristã (*Jesus no Lar; Caminho, Verdade e Vida; Vinha de Luz; Pão Nosso*; ou similares), podendo ser feito breve comentário.
5. Prece de agradecimento e irradiação em favor de todos.



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416

Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br